

RESPOSTAS ESTUDO DIRIGIDO

Hebreus

- 1- A origem do povo hebreu começa com Abraão, que, segundo a tradição, recebeu inspirações divinas para ir com seu povo até Canaã (região da Palestina), a Terra prometida. E seu legado deve-se ao monoteísmo que influenciou os cristãos e islâmicos.
- 2- O que sabemos sobre o povo Hebreu deve-se sobretudo às informações da Bíblia.
- 3- Canaã (região da Palestina)
- 4- Abraão, Isaac, Moisés e Jacó.
- 5- Situada entre a costa oriental do Mediterrâneo e as atuais fronteiras ocidentais do Iraque e Árabia Saudita, hoje compondo os territórios da Jordânia e Israel, além do sul do Líbano e os territórios de Gaza e Cisjordânia.
- 6- Os hebreus tiveram conflitos com vizinhos e uma terrível seca que assolou a Palestina, obrigando-os a emigrar para o Egito, onde permaneceram por mais de 400 anos. Durante esse período foram perseguidos e escravizados pelos faraós.
- 7- Os hebreus liderados por Moisés, fugiram do Egito. Essa fuga é conhecida como "Êxodo". como a ocasião em que o Deus passou a Moisés As Tábuas da Lei com os Dez Mandamentos e abriu o mar Vermelho. Eles fugiram do Egito, perambularam 40 anos no deserto e por fim retornaram à Palestina.
- 8- Cananeus e filisteus e passaram a ser governados pelos juízes, chefes militares e religiosos.
- 9- Salomão ficou conhecido na história pela imensa fortuna e sabedoria que adquiriu. Tornou-se rei muito jovem, ampliou a participação no comércio, construiu várias obras públicas, como o famoso templo de Jerusalém, dedicado a Jeová. Mas haviam altos impostos e os camponeses trabalhavam muito nas construções. Isso gerou descontentamento geral que piorou com a morte de Salomão. O resultado foi que com o filho de Salomão, o reino acabou se dividindo. Criando o reino de Israel e o reino de Judá. Com as capitais em Samaria e Jerusalém, respectivamente.
- 10- a) Com a morte de Salomão o reino acabou se dividindo. Criando o reino de Israel e o reino de Judá. Com as capitais em Samaria e Jerusalém, respectivamente.
b) Nabucodonosor II, rei da Babilônia, invadiu o reino de Judá e destruiu Jerusalém e o templo, transferindo o rei e os mais ilustres habitantes da região para a Babilônia. Este episódio é chamado de cativo babilônico.
c) No ano 70 d.C. o imperador Tito, com a divinização do imperador romano e a recusa dos judeus em reconhecê-lo como tal, foi ordenada a destruição de Jerusalém. Seu povo dispersou-se pelo mundo. A esse fenômeno deu-se o nome de Diáspora.
- 11- Depois de 1933, com a ascensão do nazismo na Alemanha e o aumento das perseguições contra os judeus na Europa, a migração judaica para a região cresceu vertiginosamente. Os palestinos, por sua vez, resistiram a essa ocupação e os conflitos se agravaram. Após a Segunda Guerra Mundial e o fim do Holocausto, que levou ao extermínio de 6 milhões de judeus, a crescente demanda internacional pela criação de um estado israelense fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovasse, em 1947, um plano de partilha da Palestina em dois Estados: um judeu, ocupando 57% da área, e outro palestino (árabe), com o restante das terras. "Essa partilha, desigual em relação à ocupação histórica, desagradou os países árabes.

Fenícios

- 12- Os fenícios localizavam-se na porção norte da Palestina, onde hoje se encontra o Líbano. A proximidade com o mar e o início das trocas agrícolas com os egípcios deu condições para que o comércio marítimo.
- 13- O cedro, objetos de metais, tecidos, cerâmicas, jóias e tinturas, eram os principais produtos comercializados pelos Fenícios.
- 14- Em função dos diversos contatos comerciais que mantinham com diferentes povos, os fenícios sentiram necessidade de um meio prático para facilitar a comunicação. Pressionados por essa necessidade, os fenícios desenvolveram uma das mais fabulosas invenções da história humana: o alfabeto.
- 15- A Fenícia era formada por um conjunto de cidades-Estado autônomas. Cada cidade tinha um governo independentes.
- 16- A população fenícia era formada pela seguinte escala social:
Eram lideradas pelo rei, junto com sacerdotes;
empresários – eram pessoas que faziam o comércio marítimo e de escravos, donos de oficinas de artesanato.
funcionários do governo e sacerdotes – eram a classe dominante.
pequenos proprietários e trabalhadores – classe formada por artesãos, pescadores, camponeses e marinheiros.
escravos e marinheiros pobres – os oprimidos e mais prejudicados socialmente.
- 17- Diversas foram as colônias fenícias, como Cartago, Creta, Gadir e Tingis.
No século VIII a.C., as cidades fenícias foram submetidas pelos assírios. Em 586 a.C., foram conquistadas pelos novos babilônios, com exceção da cidade de Tiro. Somente em 332 a.C., Alexandre Magno, da Macedônia, conquistou plenamente a Fenícia.
As ricas colônias fundadas por eles no mediterrâneo seria absorvidas pelos romanos após as guerras púnicas, conflito que envolveu Cartago contra Roma.
- 18- As divindades fenícias estavam relacionadas a natureza. Em troca da fecundidade do solo e da abundância de uma boa colheita, os deuses exigiam oferendas. Para agradar aos seus deuses, os fenícios realizavam sacrifícios humanos.
- 19- Cartago, a principal colônia fenícia chegou a duelar com a poderosa civilização romana pela hegemonia das rotas marítimas no mediterrâneo, em um conflito que ficou conhecido como Guerras Púnicas, no ano de 146 a.C. Derrotados pelos romanos, pouco restou dos fenícios no Mediterrâneo.

Persas

20- Os persas, importante povo da antiguidade oriental, ocuparam a região da Pérsia (atual Irã).

A partir do século VIII a. C., os povos medos (arianos da Ásia Central) construíram um grande reino, por meio de um ágil, organizado e forte exército. Dessa maneira, os medos submeteram vários povos do planalto iraniano, inclusive os persas.

A submissão dos persas perdurou até o ano de 550 a.C., quando o príncipe persa Ciro, o Grande (590-529 a.C.), liderou uma revolta contra os medos. Ciro, saindo vitorioso da batalha, passou a liderar os persas e a controlar todos os povos do planalto iraniano, formando, então, o Império Persa.

21- O governo de Ciro sempre tratou bem os povos dominados, possibilitando-lhes a liberdade de ação, de emprego e de religião, porém Ciro os obrigava a servir o exército persa e a pagar tributos. Dessa maneira, ele fortaleceu seu exército e arrecadou tributos para a manutenção dos seus soldados. Uma das grandes características do imperador Ciro e dos persas era a força que tinham como guerreiros.

Cambises, filho e sucessor de Ciro, deu continuidade ao processo de ampliação dos territórios persas. Em 525 a.C., conquistou o Egito – na Batalha de Pelusa – e anexou os territórios da Líbia. A prematura morte de Cambises, no ano de 522 a.C., deixou o trono persa sem nenhum herdeiro direto.

22- O rei Dario I promoveu um processo de descentralização administrativa ao dividir os territórios em unidades menores chamadas de satrapias. Em cada uma delas um sátrapa (uma espécie de governante local) era responsável pela arrecadação de impostos e o desenvolvimento das atividades econômicas. Para fiscalizar os sátrapas o rei contava com o apoio de funcionários públicos que serviam como “olhos e ouvidos” do rei.

23- Por meio da construção de diversas estradas. Ao mesmo tempo em que a rede de estradas garantia um melhor deslocamento aos exércitos, também servia de apoio no desenvolvimento das atividades comerciais. As trocas comerciais, a partir do governo de Dario I, passou por um breve período de monetização com a criação de uma nova moeda, o dário.

24- Dario I, que procurou estimular o comércio e a agricultura. Com a introdução de um padrão monetário que ficou conhecido com o nome de dário.

25- Baseado na existência dos princípios opostos do bem (representado pelo deus Aura-Mazda) e do Mal (Ahriman), afirmava que ambos viviam em constante luta pelo controle das ações humanas. Os homens, agindo corretamente, estariam ajudando o bem a vencer o mal. Zoroastro previa que no final dos tempos Aura-Mazda venceria e os que ficassem ao lado do mal seriam destruídos.

O dualismo persa acabou por influenciar o Cristianismo, no que tange à dicotomia entre Céu e Inferno. Previa a vinda de um Messias e se apresentava na condição de religião revelada.

26- Após sucessivas derrotas, os persas foram obrigados a se retirar e reconhecer a hegemonia grega no mar Egeu e na Ásia Menor (Lídia). Com o enfraquecimento do império, várias satrapias se revoltaram contra o domínio persa.

Internamente a luta pelo poder tornou-se mais e mais violenta. Entretanto, durante a Guerra do Peloponeso (entre Atenas e Esparta) os persas tomaram novamente a Ásia Menor.

Com o assassinato de Dario III, um dos últimos sucessores do império, Alexandre Magno dominou toda a Pérsia e suas satrapias e anexou-as ao império greco-macedônico.

27- O zoroastrismo foi o criador do dualismo, sendo à base das crenças como o cristianismo, judaísmo e islamismo.

Muitos dos valores do zoroastrismo acabaram sendo adotados por outras religiões. No cristianismo, por exemplo, encontram-se presentes as idéias de Juízo Final e paraíso e a dicotomia entre bem e mal.

Além da sua religião fica de grande legado do Império Pérsia a arquitetura dos palácios, a originalidade de seus trabalhos em tijolos esmaltados e a escultura.